

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO POLO UAB CRUZ ALTA; EXPOSIÇÃO DO PROJETO: MUSEU ITINERANTE: O PASSADO AFLORA NOS CACOS

**MATHEUS DA COSTA FERREIRA¹; DAIANA SANTOS JARDIM BONAZZA²;
FÁBIO VERGARA CERQUEIRA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – matheuscosta4905@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – daianasantosjardim@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – fvergara@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente relato é o resultado da nossa participação em um projeto de extensão que ocorreu nos dias 23 a 27 de julho de 2025, na escola Dr. Catharino de Azambuja, em Cruz Alta, com a apresentação de uma exposição itinerante de Arqueologia. Esta ação se insere no Projeto de Extensão “Círculo de Museus da Serra dos Tapes” (COCEPE cód. 4160), previsto como parte da curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em História da UFPel, e resulta da aplicação da Ação “Exposição Itinerante de Arqueologia - O passado aflora nos casos: Arqueologia, Pré-História e História do Sul do RS” (COCEPE cód. 25629), por meio da qual o acervo arqueológico exposto circulou entre 2023 e 2025 entre vários polos UAB de nosso curso, a saber, em ordem cronológica das exposições: Gramado, São Francisco de Paula, Sapiranga, Picada Café, Sapucaia, Hulha Negra, Santana do Livramento, Quaraí, Cruz Alta, Sobradinho e Arroio dos Ratos, num total de onze municípios sedes de polos da UAB.

Esta atividade de extensão promovido pela UFPel com coordenação do Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB, Polo Cruz Alta, com total apoio da Secretaria Municipal de Educação e da Prefeitura Municipal de Cruz Alta, proporcionou a participação, mediante convite, de várias escolas Municipais e a Estaduais, bem como da comunidade em geral.

A exposição trouxe parte do acervo arqueológico pré-histórico e histórico do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia - LEPAARQ/UFPEL. Expuseram-se objetivos arqueológicos, de modo a sensibilizar sobre a importância da preservação dos bens materiais e da memória que integram o patrimônio cultural. Muito importante também o contato direto com as fontes materiais, como promoção ao conhecimento sobre a Pré-história e a História do RS. A problematização desta atividade em que o bolsista foi engajado volta-se, no contexto da extensão universitária, a ensejar no ambiente escolar o aprendizado através dos artefatos arqueológicos, instigando entre os educandos o desejo pelo conhecimento da nossa história, participando assim do processo de construção de conhecimento histórico, no caso com base em evidências materiais.

2. METODOLOGIA

As atividades vinculadas ao projeto do Exposição Itinerante foram realizadas no polo que abriga os cursos de História Licenciatura EAD - UFPEL, organizado pelo coordenador prof. DR. Fabio Vergara Cerqueira, a tutora presencial Daiana Santos Jardim Bonazza e o bolsista de extensão Matheus da Costa Ferreira.

Com apoio do Polo UAB local, foi escolhido o local, levando-se em conta a acessibilidade do público e a segurança dos artefatos. Foi feito chamamento a várias escolas, cuja visita foi apoiada por ônibus disponibilizado pelo poder público. A equipe empenhou-se em intensificar a divulgação nas mídias digitais, bem como em rádio, TV e jornal impresso.

Figura 1 - Publicação da matéria de divulgação do Museu Itinerante.

DIÁRIO SERRANO | 26 de junho de 2025 | 07

EDUCAÇÃO

Uma verdadeira viagem no tempo e na história

Polo UAB promove Exposição Itinerante "Arqueologia"

Durante toda esta semana, até sábado, 27 de junho, no meio-dia, o Polo UAB de Cruz Alta — sediado na Escola Estadual Dr. Dourinho Andrade — está promovendo a Exposição Itinerante de Arqueologia "O passado afiou nos caços". A visitação é gratuita e aberta ao público. O evento tem coordenação geral do professor Fábio Vergara Cerqueira e contará com a participação da arqueóloga Isabela Lourenço (LEPAARO/UFPel) e das alunas do curso de Arqueologia, Isabela Lourenço e Mariléia Eduarda Ferreira Santanna.

Na quinta-feira, grupo de estudantes da Escola Geral Vassouras visitou a exposição, que proporciona uma verdadeira imersão nas origens do povoamento da nossa região e do Brasil. A mostra reúne objetos que dão conta de diferentes períodos históricos, como artefatos de cerâmica, pedra e ossos, utilizados por povos indígenas e comunidades coloniais.

Entre os destaque estão utensílios femininos com punhais e agulhas, além de esculturas de argila e ossadas indígenas como boleadeiras, lâminas de machado, quebra-coquinho e amoladores, além de cachimbos cerâmicos e urnas fúnereas. O acervo representa os primeiros achados de sítios arqueológicos encontrados no sul do Brasil, com base nas pesquisas realizadas pelo LEPAARO da UFPel.

ARQUEOLOGIA REVELANDO O PASSADO

A arqueologia é a ciência dedicada ao estudo das sociedades humanas do passado por meio de objetos e vestígios deixados por elas. Os sítios arqueológicos — locais onde esses vestígios são encontrados — podem abrigar restos de construções, utensílios, alimentos e estruturas que revelam detalhes sobre a vida cotidiana de povos antigos.

No Brasil, a pesquisa divide-se em dois grandes campos: a pré-colonial, que investiga as culturas indígenas antes da chegada dos europeus, e a histórica, que estuda o período após a colonização. A exposição aborda tanto os achados e mosaicos a diversidade cultural e tecnológica dos povos que habitaram o território gaúcho.

DOS SAMBAQUIS AOS CERRITOS

Entre os exemplos apresentados estão os sambaquis, grandes montes de conchas formados por comunidades

desconhecidas há cerca de 8 mil anos. Além das conchas, esses sítios contêm ossadas de peixes, artefatos líticos e até esculturas em pedra, como o raro zoolito — figura de animal — encontrado no sítio do LEPAARO.

Outro destaque são os cerritos, elevações artificiais construídas por grupos indígenas em áreas de banhos. Serviam como barreiras, cercaria, até espécies certas. Um dos mais notáveis registros desses círculos em cerro no Pontal da Barra, em Pelotas, foi o vestigo mais antigo de cachorro domesticado no Brasil.

A exposição também dedica espaço aos Guarani, grupo que habitava o Rio Grande do Sul há milhares de 800 anos. Dentre os artefatos guaranis estão panelas, pratos, urnas fúnereas e cachimbos, predominando o

material cerâmico sobre o lítico.

CONEXÃO ENTRE GERAÇÕES

Ao visitar a mostra, o público de diferentes idades se depara com objetos que atravessaram milênios e que ajudam a contar a história de civilizações que habitaram nossa terra. A iniciativa é uma ponte entre o passado e o presente, desencorajando a curiosidade e o respeito pela memória cultural.

A Exposição Itinerante segue até sábado no Polo UAB e encerra o projeto da educação e da ciência na preservação da cultura e da identidade dos povos. Uma oportunidade única para conhecer de perto a riqueza arqueológica do sul do Brasil.

Fonte: Diário Serrano (Cruz Alta, 26/06/2025)

As atividades desenvolvidas durante a exposição foram direcionadas ao público-alvo, composto por alunos das escolas públicas municipais e estaduais, bem como a comunidade em geral, que também compareceu as palestras e visita guiada pelo bolsista do projeto e com o auxílio dos demais estudantes do curso de graduação em História EAD da UFPEL, do polo Cruz Alta.

Figura 2 - Palestra Inicial para os alunos de escola estadual



Fonte: foto produzida pelo autor.

Como uma forma de promover o conhecimento sobre nossa história os artefatos históricos que foram preservados pela Universidade Federal de Pelotas se tornaram de vital importância para a construção deste projeto de extensão do Museu Itinerante, que viaja através do estado em vários polos da Universidade Aberta do Brasil – UAB, levando e promovendo o conhecimento de forma visual

para estudantes e o público em geral, que nunca tive contato com sua própria história por meio da visualização de fontes arqueológicas deste tipo.

Figura 3 - Visita guiada pelo bolsista



Fonte: foto produzida pelo autor

Com o auxílio da tutora presencial do curso de História, foi possível realizar um chamamento aos alunos do curso para participarem da mediação durante as visitas e auxiliar no funcionamento da exposição, na mediação com as crianças.

Figura 4 – estudantes do curso de graduação em História recebendo alunos visitantes



Fonte: foto produzidas pelo autor.

Definimos um cronograma de visitação, para que os estudantes do Curso de História pudesse se alternar ao longo da semana na mediação das visitas, conforme sua disponibilidade. Nossos estudantes passaram por uma ação de capacitação, realizada pelo coordenador e tutora presencial, para apresentarem a exposição às turmas da rede escolar.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O principal impacto se deu principalmente entre o público mais jovem dos anos iniciais até a 7º série. Esses, por estarem galgando os primeiros passos no estudo da história e por possuírem um menor contato tanto com o passado mundial

quanto com o regional, apresentam uma curiosidade genuína pelos objetos pré-históricos expostos, por sua origem e significado.

A estranheza exótica, porém, luxuosa dos objetos históricos do século XIX também foi causa de sua grande atenção, visto que certas peças, como os urinóis, ainda estão presentes em sua realidade e na realidade de seus pais e avós. Tal também ocorreu com o público geral, em sua grande maioria fora do meio acadêmico, que também apresentou vasto interesse pelas peças históricas mais modernas. Tais objetos, apesar de possuírem séculos e se apresentarem de forma mais elegante por conta do alto status de seus antigos portadores, ainda se mostravam curiosamente familiares para alguns devido às versões mais simples que as antigas gerações de suas famílias possuíram.

Tanto para o bolsista quanto para os demais acadêmicos do curso de graduação em História, o projeto promoveu o desenvolvimento do contato com os mais diferentes públicos e o desenvolvimento da didática que será de suma importância para aqueles que seguiram a carreira como professores.

4. CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista a notoriedade que a Arqueologia adquiriu nas últimas décadas em decorrência de seu trabalho instigante, proporcionado em grande parte por mídias como filmes e jogos, o projeto do museu impactou as mais diversas gerações, promovendo o aprendizado de sua própria história regional e o contato com peças que nunca antes veriam em seu dia a dia, instigando o conhecimento daqueles que ainda estão se desenvolvendo como estudantes e daqueles que já concluíram essa fase, mas ainda estão abertos para o ensino e descoberta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, T.; MILHEIRA, R. Ações educativas em arqueologia: a multivocalidade das histórias indígenas. In: **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2020.

https://www.researchgate.net/publication/341997760_ACOES_EDUCATIVAS_EM_ARQUEOLOGIA_A_MULTIVOCALIDADE_DAS_HISTORIAS_INDIGENAS acessado em 20/08/2025.

MILHEIRA, R. Arqueologias e ações educativas: Saída de Campo nos Cerritos do Pontal da Barra, Pelotas-RS. In: C. K. B. Dias; M. R. A. Ogawa; D. F. dos Santos. (Org.). **A Universidade vai à Escola: uma experiência de professores universitários no Curso Popular UP**. 1ªed. Porto Alegre: Casa Letras, 2019, v. 1, p. 99-107.

MILHEIRA, R.; PIRES, C. A.. Arqueologia, educação patrimonial e história indígena em Pelotas. In: **Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: educação contextualizada – Arqueologia e diversidade** (volume III) 2018, p. 80-94.